

Bouton said that in Uruguay, when the clothes that form the saddle are of little value, they are called *claws*, while if they are good, they are called *pilchas*. *Pilchas* are also clothes of the gaucho's personal use, such as the poncho.

To saddle up, start with the **underlay**, a thick wool or cotton blanket (sometimes just sackcloth bags or a little piece of sheep leather), which is placed on the horse's back to avoid direct contact of the saddle with the animal's back, which could injure it. When the cloth is thin, it is also called *jerga*, and if it is double and thick, *jergón*. It is a saddle pad and the best way to keep the horse's back healthy, is a deer hide that has been sliced and rubbed, because with it, the sweat does not harm them.

Then comes the saddlecloth: square-shaped piece of leather that goes over the saddle blanket and covers the horse's ribcage. It is formed by two leather wings, with a cutout (to adapt to the horse's back), where they are sewn and joined, from where they are often called "the *caronas*".

Over the saddlecloth goes the **saddle**, piece consisting of a frame with two low headstalls and two pads resting on the animal's back. On top and behind the front headstalls has a fixed, thick piece with a ring at each end for attaching the stirrups. The stirrups are fixed to the top panel of the saddle with rawhide straps or more generally by a sole strap that attaches to the top panel.

Then goes the strap which is the piece used to fasten the saddle blankets, the saddle cloths and the bastos.

Finally, the *cojinillo* is put on, a blanket or wool fabric, of any color, although generally black, that goes over the bastos or saddle for softness of the rider. If they are made of sheep or goat leather they are called *pelego* and if they are very woolly, *pellón*. To secure the *cojinillos* an over **strap** is used, in general made with the same leather or cloth.



The horse carries other pieces, which secure the reins commanding the animal:

Bit, iron instrument placed in the horse's mouth and is used to hold and control it.

Head stalls, adornment for the horse's head that is used to stabilize the bit.

Reins refers to the straps, attached by a loop to the bit, the rider holds to steer the horse.

Stirrups, metal, wood, leather or horn piece on which the rider supports the foot to get on or off the horse and also serves for stability when mounted. Silver ones were considered as luxury.

Towards 1880 the trend of decorating them with the national coat of arms began.

The Strap is used around the beginning of the horse's neck and is fastened to the upper part of the saddle; it is used to prevent the saddle from sliding backwards.

Crupper is a piece of leather placed from the head stall behind the saddle to the animal's tail. It is used to prevent the saddle from sliding forward.

To pick the horse and make it walk, the riders used **spurs**, a metal instrument which carries a spiked wheel.

Bouton diz que no Uruguai, as peças que compõem uma sela, quando são de pouco valor, são chamadas de “garras”, enquanto que se forem boas, são chamadas de “pilchas”. Pilchas é também o nome dado pelo gaúcho às peças de vestuário de uso pessoal, como o poncho, por exemplo.

Para selar o cavalo, começa-se por colocar o **baixeiro**, uma manta grossa de lã ou algodão (por vezes simplesmente sacos de juta ou pele de ovelha), que é colocado sobre o dorso do cavalo para evitar o contato direto da carona com o dorso do cavalo, o que poderia feri-lo. Quando o tecido é fino, chama-se também “**jerga**” e, se for duplo e enrolado, “**jergón**”. É um suadouro e a melhor forma de manter o dorso do cavalo saudável é uma pele de veado cortada e esfregada, pois o suor não prejudica o dorso do cavalo.

Depois vem as abas: uma peça de couro de forma quadrada, que é colocada em cima dos alforjes inferiores, e que cobre as costelas do cavalo. É constituída por duas asas de couro, com um recorte (para se adaptar ao dorso do cavalo), onde são cosidas e unidas, razão pela qual é frequentemente designada por “as caronas”.

Na parte superior da aba encontra-se o **assento**, peça que é constituída por uma armação com dois freios baixos e duas almofadas que se apoiam no dorso do animal. Por cima e por detrás da cabeçada dianteira, há uma peça fixa e grossa com uma argola em cada extremidade para prender os loros. Os estribos são fixados à parte superior do assento por correias de couro cru ou, ou, de modo mais geral, por uma tira de sola que se prende ao anel da bancada.

Em seguida, é colocada a **cilha**, que é a peça que serve para prender o suadoiro, as caronas e o assento.

Por último, coloca-se o **pelego**, que é uma manta ou pano de lã, de qualquer cor, embora geralmente seja preta, que se coloca sobre o assento, para maior suavidade do cavaleiro. Se forem feitas de couro de ovelha ou de cabra, chamam-se **pelego** e, se forem muito lanosas, “**pellón**”. Para fixar os pelegos, utiliza-se uma **sobre cilha**, geralmente feita do mesmo couro ou tecido.



O cavalo tem outras peças, que prendem as rédeas do animal:

Bridão, instrumento de ferro que se coloca na boca do cavalo e que serve para o segurar ou conduzir.

Cabeçadas, coloca-se na cabeça do cavalo e serve para fixar o bridão.

As rédeas são as correias presas por um laço à cabeçada, que o cavaleiro segura para controlar o cavalo.

Estribos, uma peça de metal, madeira, couro ou guampa na qual o cavaleiro apoia o pé para subir ou descer do cavalo e que também é usada para estabilidade quando montado. Era um luxo que fossem feitos de prata. Por volta de 1880, tornou-se moda decorá-las com o brasão nacional.

O **cisgola** é um peitoral que rodeia o pescoço do cavalo e está ligado à parte superior do arreio; é utilizado para evitar que o arreio escorregue para trás.

A **rabicheira** é uma peça de couro que é colocada desde a cabeçada de trás do assento até à cauda do animal. É usada para garantir que o assento não retroceda.

Para picar o cavalo e fazê-lo andar, os cavaleiros usavam **esporas**, um instrumento de metal com uma roseta com pontas.